

O AMAZONAS E O FUTURO - II

"O futuro sempre será o reflexo do que construímos hoje" NilsonPimentel

Nilson Pimentel (*)

08/12/2017

Realmente, para aqueles que acreditam em determinismo, os últimos acontecimentos que tem passado na cena sócio-política do Amazonas tem provocado um desalento e imenso descrédito naquele que foi eleito para cumprir mandato tampão no governo do estado.

Destarte, os graves problemas que passa o Amazonas e que afetam a todos os amazonenses, o governador eleito para o mandato tampão, venceu as eleições com um bordão "arrumar a casa" ainda sem conhecer os reais e graves problemas, entraves, empecilhos, armadilhas, gatilhos, etc, que a "casa" possui, mas acima de tudo, tendo dificuldades para formalizar sua equipe de auxiliares, pois forças outras têm provocado e deixado transparecer ao público que existe uma "guerra por poder" nas entranhas do governo que tem transparecido toda sorte de indecisões quanto a escolhas de auxiliares diretos.

Esse governo atrapalhado, mesmo que já tenha tido a experiência de governar esse estado por três vezes, chegou aos limites, nomeou pessoas sem a mínima experiência com organizações (pública e/ou privada) e noutro extremo, saudoso de um passado distante que não mais existe, ressuscitou alguns "dinossauros" inadequados aos tempos atuais de mudanças constantes. E, como nada de positivo se fez em prol do Amazonas até então, mais uma vez o povo amazonense continua na sina de que seus políticos não possuem comprometimento com seu futuro.

Ressaltando as questões que foram discutidas no 3º CAFÉ ECONÔMICO (2/12/2017), lá no Conselho Regional de Economia (CORECON/AM), se destaca a tema que O AMAZONAS TEM JEITO, o que falta aos governantes são critérios para os processos de escolhas que nunca adotaram, como indicam os economistas do Clube de Economia da Amazônia (CEA), que denominaram de 'mentalidade do atraso' que foi implementado nesse estado por essa turma de políticos que dominam a Política no Amazonas, inclusive, tendo replicado em todos os 62 municípios amazonense.

Por outro lado, nesse atual governo, surgiu a ideia que extinguiria com o monstrengo SEPLANCTI - Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, criado no governo cassado (José Melo), o qual por sua vez desestruturou a organização administrativa do estado, dentre outros desatinos. Assim, alerta o pessoal do CEA, Governador, o Sr. tem a oportunidade de modernizar a estrutura orgânica do Amazonas, transformando esse monstrengo SEPLANCTI que não funciona, na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Industrial, restabelecer a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e inovação e alocar a atividade meio, que é o Planejamento, dentro da Secretaria de Estado de Administração.

Dessa maneira, se estaria preservando a simetria orgânica administrativa, harmônica com o sistema do governo federal, pois o Amazonas não pode mais ser assimétrico com outros sistemas que vigoram no Brasil.

De certa forma, nesses tempos atuais, problemas e processos de decisões oficiais de governos requerem organizações modernas, pois a complexidade e interdependência dos sistemas se torna vital a compreensão e adoção do primordial instrumento de gestão que é o Planejamento Estratégico Econômico (PEE), uma vez que nada se faz sem as sinergias convergentes, integradas, sem os fluxos econômicos e as interdependências de cadeias produtivas e de valor, que podem caracterizar programas e projetos a alcançar resultados positivos para o desenvolvimento econômico regional.

Assim, os economistas do CEA retomam as discussões sobre as decisões determinantes no processo de escolhas na elaboração da nova Política dos Incentivos Fiscais, mais primeiramente, diz-se da acuidade no trato de

questões cruciais que estão em volta, como os incentivos fiscais de inúmeros produtos que atualmente possuem Crédito Estímulo de 100%, em vista de perda de competitividade e dos Acordos, que permite a Lei nº 2.826/2003 e seu Regulamento, haja vista, a situação ainda crítica que passam as detentoras desses incentivos, uma vez que existe a possibilidade de se perder tais investimentos no Polo Industrial de Manaus (PIM).

O cenário econômico atual requer outro olhar para tal situação, nem sempre o foco no aumento da arrecadação seja um bom caminho, pois os incentivos fiscais concedidos possuem um efeito multiplicador muito mais significativo à economia estadual.

Então, o que recomendam os economistas do CEA, que um governo comprometido com o futuro, requer cautela quanto aos instrumentos de PEE e de Política de Incentivos Fiscais, em cenários de mudanças constantes.

É indicativo para esses tempos atuais, que se adote determinante busca por novos métodos e técnicas capazes de dar soluções a muitos dos diferentes problemas encontrados, principalmente para aqueles que envolvam o desenvolvimento econômico regional, reque trabalhos de sistematização de métodos e de diagnósticos econômicos já conhecidos, principalmente aqueles que tratam sobre os recursos naturais, identificados como potencialidades produtivas regionais.

Contudo, lembrem-se que no Amazonas, ainda não se tem nenhuma tecnologia estabelecida para esse segmento, (conhecimentos tácito e explícito), de produtos regionais e nem cadeias produtivas e de valor perfeitamente identificável, tendo como exemplo: **a farinha**.

Portanto, se deve adequar às necessidades mais prementes que o Amazonas precisa dar início aos atendimentos, sem aqodamento político, pois essas atividades dividem os métodos de prospecção em famílias, tais como: Criatividade, Métodos Descritivos, Matrizes, Sistemas de Inteligência, Modelagem e Simulação, Análises de Tendências, e Sistemas de Avaliação e Decisão.

Entretanto, os especialistas do CEA, indicam que observar o que foi estabelecido no PEE, como um conjunto de grandes escolhas, que possa orientar a governança pública estadual no gerenciamento do presente, objetivando-se a construção do futuro, não como projeto de governo, mas de Estado, sob condições de incertezas que nesses tempos se constituem.

(*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário: nilsonpimentel@uol.com.br.